

FLORA DA SERRA DO CIPÓ, MINAS GERAIS: BALANOPHORACEAE¹

FABIANA PINTO GOMES* & ANA MARIA GIULIETTI**

* Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 11461, 05422-970 - São Paulo, SP.

** Depto. de Biologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Km 03-BR 116, Campus Universitário, 44031-460 - Feira de Santana, BA, Brasil.

Abstract – (Flora of the Serra do Cipó, Minas Gerais: Balanophoraceae). The study of the family Balanophoraceae is a part of the project of “Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil”. In that area, the family is represented only by the species *Langsdorffia hypogaea* Mart.. Descriptions and illustrations, as well comments on the geographic distributions and variability are presented.

Resumo – (Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Balanophoraceae). O estudo da família Balanophoraceae é parte do levantamento da Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil. Esta família está representada naquela área apenas pela espécie *Langsdorffia hypogaea* Mart.. Será apresentada a descrição da espécie acompanhada de ilustrações e comentários acerca da distribuição geográfica e variabilidade.

Key words: Balanophoraceae, Serra do Cipó floristics, campo rupestre vegetation

Balanophoraceae

Plantas herbáceas, carnosas, parasitas de raízes de dicotiledôneas, aclorofiladas, com um órgão modificado, o túber, que funde tecidos da parasita e da hospedeira (Hsiao 1994, 1995). Folhas alternas, espiraladas. Inflorescência terminal maciça, de aparência fungiforme; flores numerosas, diclinas, muito pequenas, em plantas monóicas ou dióicas. Flores estaminadas monoclamídeas, sépalas 3-8 concrescidas ou não, estames 3-8, opostos a cada uma das sépalas, anteras tetrasporangiadas, bitecas, deiscência longitudinal. Pólen 3-5 colpado ou uniaperturado. Flores pistiladas aclamídeas ou monoclamídeas com sépalas diminutas; carpelos 2-3 unidos formando um ovário maciço, sem lóculos, sacos embrionários 1-2, sem nucelo reconhecível; estiletos 2-3 unidos na base, ou um único estilete. Fruto múltiplo constituído por aquênios pequenos.

Bibliografia básica - Eichler (1869), Hansen (1980), Hsiao *et al.* (1994,1995)

Langsdorffia Mart.

1. *Langsdorffia hypogaea* Mart. In Eschwege, Journal von Brasilien 2: 178.t.5. 1818.

Fig.1

Nome vulgar: fel-da-terra, rosa-de-caboclo

Planta carnosa, variando do amarelo ao vináceo. Túber rizomatoso, 0,5-0,8cm diâm., horizontal e alongado nas plantas estaminadas e curto e ascendente nas plantas pistiladas; pubescente; ambos levemente abaulados no ponto de contato com a hospedeira. Brácteas da inflorescência escamiformes, as basais 0,2-0,6cm compr., 2,0-0,6cm larg., carnosas, pilosas, brácteas intermediárias e apicais 1,0-1,3cm compr., ca. 0,3cm larg., tornando-se coriáceas e glabras em direção ao ápice. Inflorescência estaminada cônica, 1,0-4,5cm compr., ca. 2,0cm diâm.; flores estaminadas pediceladas, monoclamídeas, brácteas 2, cônicas, ca. 0,2cm compr., ápices alongados clavados,; sépalas 3, valvares, cuculadas, estames reunidos em sinândrio, anteras 3, valvares, em forma de feradura. Inflorescência pistilada hemisférica, 1,6-3,4cm compr., ca. 1,7cm diâm.; flores aclamídeas prismáticas a lineares, sem brácteas, , ovário maciço, indistinto; estilete exserto, aquênios, 1,0-2,0 mm, vináceos.

Material examinado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, Estrada de pedras do Véu da Noiva, CFSC 6208 e 6209, col. N.L. de Menezes *et al.*, 7.VI.1980 (SP); Santana do Riacho, Serra do Cipó, Rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro: Km 111, Vale do Córrego Vitalino, CFSC 11448, col. P.T.Sano *et al.*, 20.V.1989 (SPF).

¹ Trabalho feito conforme do planejamento apresentado por Giulietti *et al.* (1987).

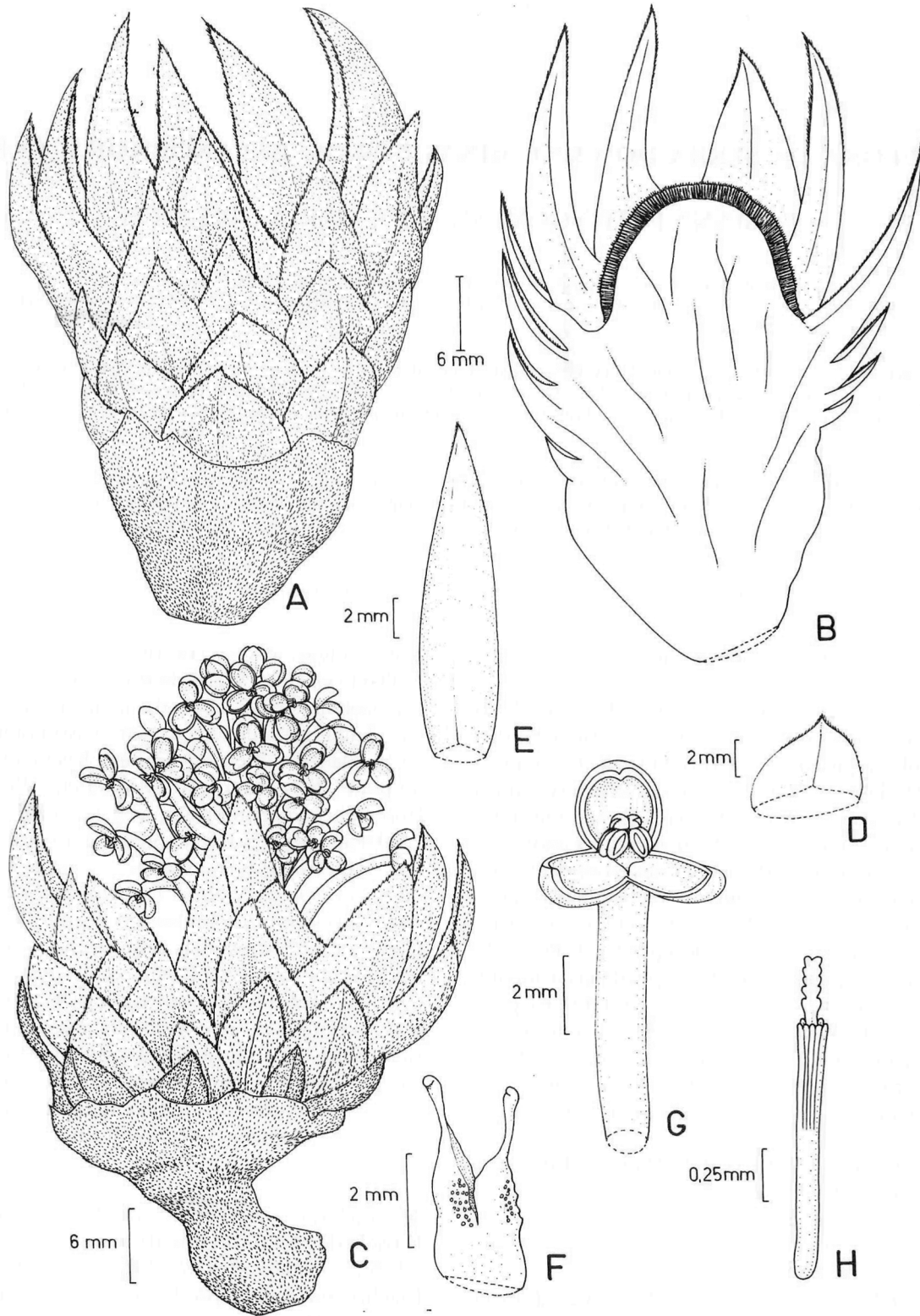


Fig. 1. A-H. *Langsdorffia hypogaea* Mart. A. Inflorescência pistilada. B. Vista interna da inflorescência pistilada em corte longitudinal. C. Inflorescência estaminada. D. Vista interna da bráctea basal mais externa à inflorescência. E. Vista interna da bráctea apical mais externa à inflorescência. F. Bráctea da flor estaminada. G. Flor estaminada. H. Flor pistilada.

Fig. 1. A-H. *Langsdorffia hypogaea* Mart. A. Pistillate inflorescence. B. Pistillate inflorescence in longitudinal cut. C. Staminate inflorescence. D. Internal view of the most external basal bract. E. Internal view of the most internal apical bract. F. Staminate flower bract. G. Staminate flower. H. Pistillated flower.

Segundo Eichler (1873) *Langsdorffia hypogaea* distribui-se do México até o sul do Brasil, ocorrendo em florestas úmidas e savana, onde floresce o ano inteiro. Segundo Hansen (1980) a espécie já foi observada parasitando os seguintes gêneros de dicotiledôneas: *Byrsonima*, *Ficus*, *Mimosa* e *Trichilia*. Também foi referida como parasita de Palmae (*Geonoma* e *Iriarteia*). Neste trabalho, as flores pistiladas de *Langsdorffia hypogaea* foram consideradas como aclamídeas, seguindo a descrição proposta por Cronquist (1981), baseado em Eichler (1869) que descreve as flores pistiladas de *Langsdorffia* como estruturas prismáticas, lineares e aclamídeas. Segundo Cronquist (1981) os dois únicos gêneros que apresentam flores pistiladas monoclamídeas são *Mystropetalon* e *Cynomorium* que apresentam sépalas bem definidas, muito diferentes das flores de *Langsdorffia*. Apesar deste fato, Hansen (1980) descreve as flores pistiladas deste gênero como portadoras de perianto, tubular com lobos irregulares. Seguiu-se a proposta de Cronquist (1981) porém considera-se a necessidade de estudos de vascularização para a resolução deste problema. Na região, a espécie é pouco frequente e ocorre em áreas de cerrado e campo rupestre.

Agradecimento

As autoras agradecem ao CNPq pelas bolsas concedidas.

Referências

- EICHLER, A. G. 1869. Balanophoraceae. In C. F. P. Martius (ed.) *Flora brasiliensis* 4 (2): 1-74.
- FALCÃO, W.F.A. 1975. Balanoforáceas In R. Reitz (ed.) *Flora Ilustrada Catarinense*, Herbário "Barbosa Rodrigues". Itajaí.
- GIULIETTI, A.M.; MENEZES, N.L.; PIRANI, J.R.; MEGURO, M. & WANDERLEY, M.G. 1987. Flora da Serra do Cipó, MG : caracterização e lista das espécies, *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 9: 1-151.
- HANSEN, B. 1980. Balanophoraceae. Flora Neotropica. Monograph 23. The New York Botanical Garden, New York.
- HSIAO, S.C.; MAUSETH, J.D. & GÓMEZ, L.D. 1994. Growth and anatomy of the vegetative body of the parasitic angiosperm *Langsdorffia hypogaea* (Balanophoraceae). *Bull. Torrey Bot. Club* 121(1): 24-39
- HSIAO, S.C.; MAUSETH, J.D. & CHING-I, P. 1995. Composite bundles, the host/parasite interface in the holoparasitic angiosperms *Langsdorffia* and *Balanophora* (Balanophoraceae). *Amer. Jour. Bot.* 82(1): 81-91